

Canção Rio de Lágrimas é cantada ‘in loco’ pelo Coral Luiz de Queiroz

Grupo emocionou quem passou pela passarela Pênsil na tarde de ontem com o ‘hino’ do rio

Stefanie Archilli

stefanie@jpjournal.com.br

Osom das palmas e batidas de pé ecoaram pela passarela Pênsil e a melodia de Rio de Lágrimas confundiu-se com o barulho das águas do rio Piracicaba. Esta foi a síntese de uma apresentação inédita feita pelo Coral Luiz de Queiroz, ontem, às margens do afluente popularizado Brasil afóra pela canção.

Os 60 músicos que integram o coral fizeram uma homenagem aos 45 anos da música Rio de Lágrimas, escrita por Lourival dos Santos e com melodia de Tião Carreiro e Piraci. “É uma música de raiz e um hino para o coral. Cantamos Rio de Lágrimas há 15 anos, mas nunca nos apresentamos na passarela Pênsil. Nossa homenagem não poderia ser feita em lugar melhor”, afirmou a regente do coral, Cíntia Pinotti.

O evento começou com o hino da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), composto por Zilmar Ziller Marcos. A instituição é responsável pelo coral. Em seguida, os músicos cantaram Rio de Lágrimas, que foi repetida algumas vezes, e, no encerramento, apresentaram a canção Tiro ao Álvaro, de Adoniran Barbosa e Oswaldo Molles. “Gosto muito de música de raiz e cantar Rio de Lágrimas na passarela, sobre o rio, foi algo emocionante. É o lugar certo para essa canção”, relatou a pira-



M.Germano/JP

Maestrina Cíntia Pinotti fez a regência do coro, que cantou ainda Tiro ao Álvaro e o hino da Esalq



Nunca nos apresentamos na passarela Pênsil. Nossa homenagem não poderia ser em lugar melhor



Cíntia Pinotti, regente

cicabana e integrante do coral, Lurdes Meireles, 66.

Entre os expectadores que assistiram ao recital, estava a professora Simone Amaral, 36, que nunca havia vivenciado uma apresentação da forma como foi feita. De férias, ela aproveitou para levar a filha Jhenifer, 5, e o filho Abner, de 2 meses, para que pudessem ouvir a música que faz referência ao rio Piracicaba. “Nunca tinha visto algo assim na ponte. Achei muito bonito”, disse.

Os aposentados Celina Pereira, 68, e Vicente de Paula Pereira, 73, levaram o neto Felipe Alves Pereira, 13, para assistir à apresentação. Felipe nunca tinha assistido ao coral da escola onde o seu avô formou-se. “Convidamos o meu neto pa-

ra ver, pois nós gostamos muito de música. E essa apresentação no rio foi muito bonita”, afirmou Celina.

Além de ser uma apresentação marcante por ser inédita para o coral e para o público, o evento de ontem contribuiu para que vários integrantes do grupo conhecessem a passarela Pênsil. “Metade do grupo nunca tinha andado pela ponte. Até conheciam de passagem, mas nunca andaram por ela”, relatou Cíntia.

Esse foi o caso da estudante de Engenharia Florestal, Júlia Maria Siqueira, 18, que só conhecia de vista a passarela. “Hoje tive duas experiências incríveis: caminhar pela ponte e cantar sobre o rio Piracicaba a música dedicada a ele”, disse.